

prêmio
abca
2009

25 de maio de 2010



A Associação Brasileira de Críticos de Arte tem a satisfação de realizar a entrega dos Prêmios que atribuiu em 2009 a ilustres personalidades e instituições culturais. A parceria com o SESCSP, que oferece significativo apoio a este evento cultural, traz grande relevância a nossa cerimônia festiva. Dela, temos certeza, resulta um registro não só na memória de cada um dos premiados do ano, dos homenageados e dos destaques apontados pelos críticos de arte que integram a abca, mas também na história da nossa entidade e das artes visuais brasileiras.

Na história da abca, a tradição dos Prêmios constitui um capítulo importante. Além de revelar como se orienta o trabalho de observação dos críticos de arte brasileiros, em relação aos fatos artísticos que se destacam em cada ano, consiste num momento de interação com o meio artístico e com a sociedade. A idéia de premiar artistas e personalidades que se destacam no cenário das artes visuais brasileiras nasceu na década de 1960, conforme documentos e atas de nossa entidade. Em 1971, a abca regulamentou o Prêmio da Crítica, a ser atribuído a um artista e a um crítico ou historiador da arte, mas ele não chegou a ser concretizado. Em 1973 e em 1975, fala-se também de um Prêmio de Viagem ao Exterior, que não se viabilizou por falta de fundos. A prática de premiação começa, de fato, um pouco mais tarde, em 1978, com a criação dos Prêmios Gonzaga Duque e Mário Pedrosa, atribuídos a artistas e críticos.

Em 1991, surgem os Prêmios Ciccillo Matarazzo, para personalidade do ano, e Sérgio Milliet, para pesquisa publicada na área de artes visuais. Em 2000, instituíram-se mais quatro modalidades, pondo em destaque o trabalho de curadoria (Prêmio Maria Eugênia Franco), das instituições culturais (Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade) e de críticos já consagrados (Prêmio Mário de Andrade), numa tentativa de abranger os agentes fundamentais no campo das artes. Em 2002, sempre com a mesma preocupação, criaram-se o Prêmio Antonio Bento, para o trabalho de difusão na mídia, e o Prêmio Paulo Mendes de Almeida, para por em foco as exposições de arte. Como se observa, todos os prêmios levam nomes de importantes críticos brasileiros.

O troféu da abca é uma criação do escultor Nicolás Vlavianos, grego de nascimento, há mais de quarenta anos radicado no Brasil e integrado ao nosso meio artístico, onde desenvolve relevante carreira como escultor. O escultor é também o autor da peça artística destinada, a partir deste ano, aos Destaques e Homenagens que a Associação vem realizando em suas cerimônias de premiação.

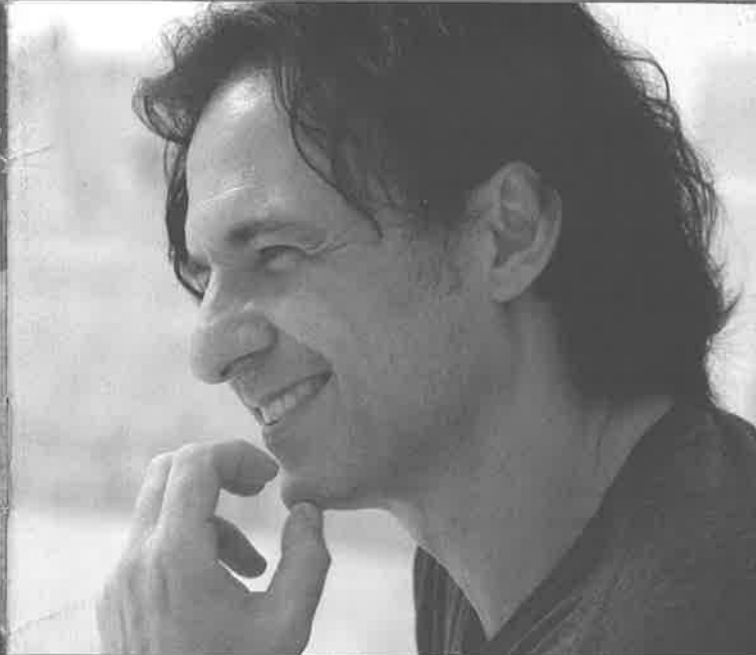
Com este evento, num esforço conseqüente e aplicado de fortalecimento da presença da crítica de arte na realidade brasileira, nossa Associação evidencia mais uma vez sua atuação, no cenário da arte e da cultura.



NICOLAS VLAVIANOS

Escultor grego, radicado no Brasil, em São Paulo, desde 1961. Formou-se em Paris, com Zadkine e Lazló Szabo. Integrado ao meio artístico brasileiro, realizou inúmeras exposições individuais e participou de coletivas. Realizou em 2001 mostra retrospectiva de sua obra no Museu de Arte Brasileira da FAAP/SP, quando foi lançado o livro 'Vlavianos, práxis da escultura' editado pela Globo. Possui obras em espaços públicos e coleções no país e no exterior.

premiados
abca
2009



PRÊMIO GONZAGA DUQUE

(Crítico filiado pela atuação durante o ano)

Raul Córdula/PB

Artista plástico, professor universitário aposentado, pesquisador e escritor. Foi membro da Comissão Nacional de Artes Plásticas; Delegado Brasileiro do Conselho Mundial de Artesanato; Coordenador do Núcleo de Arte Contemporânea/UFPB; Diretor-fundador do Museu de Arte Assis Chateaubriand de Campina Grande; Assessor da Fundação Espaço Cultural da Paraíba e membro do Conselho de Cultura da Cidade do Recife. Integra a Ong Rede, responsável pelo intercâmbio entre artistas paraibanos e suíços. Trabalha na organização e curadoria de salões de arte, de seminários e workshops. Como artista plástico sua trajetória chega aos 50 anos. Realizou inúmeras exposições individuais e coletivas no Brasil, França, Bélgica, Portugal, México e Chile, entre as quais: Instantâneos - Arte Atual de Berlim (Museu do Estado, Berlim, 1989). Entre suas publicações: Os Anos 60, com Chico Pereira (sobre a arte na Paraíba) (UFPB-FUNARTE, 1980); ALMANAC (UFPB); Fragmentos (Ed. FUNESC); Caminhos de Pedra, com Betânia Luna e Jane Pinheiro, sobre as calçadas de pedra portuguesas do Recife.

PRÊMIO MÁRIO PEDROSA

(Artista de linguagem contemporânea)

Daniel Senise/RJ

Artista plástico, criador de uma linguagem que o singulariza na cena contemporânea nacional. Destacado integrante da chamada Geração Oitenta, desde então, o artista vem participando de mostras coletivas de relevo internacional, entre elas a Bienal de São Paulo, a Bienal de La Habana, em Cuba, a Bienal de Veneza, a Bienal de Liverpool, a Trienal de Nova Delhi. Com grande inquietude sua obra experimenta a materialidade de corpos orgânicos em transformação. Daniel Senise tem exposto individualmente em museus e galerias no Brasil e no exterior, entre eles, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o Museu de Arte Contemporânea de Niterói, o Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, o Museum of Contemporary Art, em Chicago, o Museo de Arte Contemporáneo, Monterrey, México, entre outros espaços dedicados à arte contemporânea.



PRÊMIO SÉRGIO MILLIET

(Autor por pesquisa publicada)

**Ana Luisa Martins (SP)
José Armando Pereira da Silva (SP)**

Pela publicação do livro Luis Martins: um cronista de arte em São Paulo nos anos 1940 (São Paulo: MAM/SP, 2009).

A autora é editora, redatora e tradutora. Publicou o livro *Aí vai meu coração*, que reúne memórias pessoais, cartas de Tarsila do Amaral e de Ana Maria Martins pela Editora Planeta, 2003. Tem contos publicados na revista *Escrita* e no *Jornal O Estado de São Paulo*.

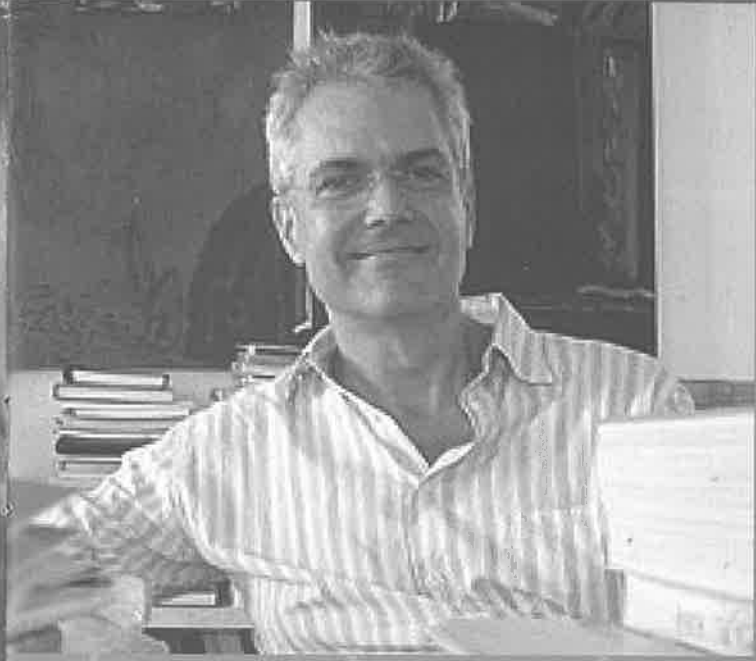
O autor é crítico de arte, pesquisador, mestre em História do Teatro pela Universidade de São Paulo. Publicou o livro *Província e vanguarda – Pintura e poética* (com Days Peixoto da Fonseca), João Suzuki – *Travessia do sonho* e organizou a obra *Guido Poianas – Retratos da cidade*.

PRÊMIO MÁRIO DE ANDRADE

(Trajetória de crítico, filiado ou não)

Lélia Coelho Frota/RJ

Escritora, historiadora e crítica de arte. Recebeu o Prêmio Gonzaga Duque da ABCA, em 2005. Dirigiu o Instituto Nacional de Folclore (FUNARTE), o IPHAN, o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Curadora das representações brasileiras das Bienais de Veneza (1978/88) e da Mostra Brasil, Arte Popular Hoje - Projeto França-Brasil, Grand Palais, Paris (1987). Conceituou e criou a nova exposição do Museu de Folclore Edison Carneiro, no Rio de Janeiro; Conceituou e instalou o Museu de Arte Popular, aberto em 1990 - no Centro Cultural de São Francisco, João Pessoa-PB. Publicou, entre outras obras: *Mitopoética* de 9 artistas brasileiros (São Paulo: Secretarias Municipal e Estadual de Cultura-Christiani Nielsen, 1975); *Ataíde* (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982); *Alcides Rocha Miranda, caminho de um arquiteto* (Rio de Janeiro: UFRJ/Banco Icatu, 1993); *Mário de Andrade e a Sociedade de Etnografia e Folclore* (Rio de Janeiro: INF, 1983); *Mestre Vitalino* (1a Ed. Editora Massangana, Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1986); *Burle Marx: Paisagismo no Brasil* (Brasiliana de Frankfurt, São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1994); *Guignard, arte e vida* (Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1997); *Pequeno Dicionário da Arte do Povo Brasileiro – Século 20* (Aeroplano Ed, 2005). Autora de texto introdutório para o livro-catálogo da exposição aberta no Paço Imperial do Rio de Janeiro para as comemorações do centenário do paisagista e pintor Roberto Burle Marx (2009).



PRÊMIO CLARIVAL DO PRADO VALLADARES

(Artista pela trajetória)

Mario Cravo Junior/BA

Mario Cravo Júnior quis ser astrônomo, mas tornou-se escultor. Plasmou formas com o barro dos rios da Bahia e conseguiu ir para Nova York onde estudou com Ivan Mestrovic, morou no Greenwich Village, frequentou o ateliê de Maria Martins, conviveu com Marcel Duchamp, Max Ernst e Jacques Lipchitz. Tornou-se amigo de Heitor Villa Lobos, de quem fez um busto. Na Bienal de 1951 foi premiado e conheceu Max Bill, que recebeu o grande prêmio internacional do certame. Consciente de que naquele tempo o Brasil não tinha condições tecnológicas para produzir, cortar, fundir e polir aço inox, Mario Cravo voltou-se para os recursos de sua terra, sua cultura e seu meio, "para os elementos acessíveis e apropriados ao meu trabalho", declarou. Assim, criou esculturas em pedra-sabão, em madeira, em ferro; utilizou material de demolição de igrejas e casarões coloniais, bem como soube aproximar-se dos mais modernos recursos da tecnologia industrial brasileira, como a fibra de vidro e o poliestireno. Em 1963, com 40 anos e quatro filhos, foi para Berlim a convite do senado da Alemanha Ocidental. Trabalhou nas oficinas das antigas guildas germânicas e aprimorou ainda mais seu metiê. Tem obras no Museu Hermitage, de São Petesburgo, no MoMA de Nova York, no Museu de Arte Moderna de Jerusalém, em todos os museus brasileiros e, agora com 87 anos, trabalha diariamente no Parque Metropolitano do Pituáçu, em Salvador, que abriga mais de 800 obras por ele criadas. Mário Cravo estimulou e formou dezenas de outros artistas, entre os quais Agnaldo dos Santos, Marcelo Grassmann e seu filho, Mário Cravo Neto, falecido recentemente. É fácil notar, em qualquer obra deste grande mestre, o quanto o Brasil fala forte em invenção e expressão.

PRÊMIO MARIA EUGÊNIA FRANCO

(Curador pela exposição)

Lauro Cavalcanti (RJ)

Pela curadoria da exposição Roberto Burle Marx 100 anos: a permanência do instável (Museu de Arte Moderna/SP de 17 de jul a 13 de set de 2009)

Lauro Cavalcanti é arquiteto, professor universitário e curador. Responsável pela exposição Roberto Burle Marx: a permanência do instável, que aconteceu no Museu de Arte Moderna – MAM, no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, aberta em julho de 2009, na comemoração do centenário do paisagista Burle Marx. Inserida no espaço do parque – projeto criado pelo artista - a mostra apresentou ao visitante as obras do paisagista, entre projetos, desenhos, pinturas, maquetes, tapeçaria, jóias e trabalhos em murano. A mostra homenageou Burle Marx, importante paisagista do século XX e criador da linguagem moderna do paisagismo no Brasil e no mundo. A exposição aconteceu igualmente no Paço Imperial do Rio de Janeiro.



**PRÊMIO RODRIGO MELLO FRANCO
DE ANDRADE** (Instituição pela programação)

**Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do
Governo do Estado de São Paulo (SP)**

O Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo desenvolve em suas diversas frentes de atividades vocação dirigida à pesquisa, à documentação e preservação de obras com destaque à condução de uma política de acesso ao acervo de obras de arte dos palácios em um calendário anual de exposições. Atua ainda de forma comprometida com a fundamentação de um Programa Educativo eficiente e criativo, composto por percursos temáticos e material didático oferecido aos visitantes, gratuitamente. Entre publicações, divulgação de obras, curadoria, conservação e restauro, as ações do Acervo Artístico-Cultural constituem juntamente com as exposições realizadas um modelo de política pública a ser acompanhado.

PRÊMIO ANTÔNIO BENTO
(Difusão das artes visuais na mídia)

Continuum Itaú Cultural (SP)

A Continuum Itaú Cultural é uma revista que aborda temas da arte e da cultura brasileiras sob a perspectiva da formação do olhar e do repertório reflexivo de seus leitores. A publicação tem tiragem de 10 mil exemplares, distribuídos gratuitamente aos visitantes do instituto e a um mailing composto, entre outros, de formadores de opinião, artistas, críticos, curadores, produtores, galeristas, diretores e profissionais de instituições culturais e professores e estudantes universitários. Sua primeira edição circulou em julho de 2007 e até o momento foram lançados 26 números bimestrais, que abordaram questões como Arte contemporânea; Língua; Conectividade; Design; A arte da geração entre séculos; e O olhar na arte e na cultura. Com o slogan "Participe com suas ideias", a cada edição a revista abre espaço à participação do leitor, que pode enviar trabalhos artísticos, pequenos textos literários ou ensaios, publicados nas versões impressa e on-line.



abcaabcaabca

PRÊMIO PAULO MENDES DE ALMEIDA
(exposição que se destacou durante o ano)

Virada Russa - Vanguarda na Coleção do Museu Estatal Russo de São Petesburgo, organizada pelo Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília, no Rio de Janeiro e em São Paulo, no ano de 2009.

A exposição Virada Russa - a "Vanguarda na Coleção do Museu Estatal Russo de São Petesburgo" exibiu cerca de 120 trabalhos de nomes fundamentais do período da citada produção, como Marc Chagall e Kazimir Maliévitch. Aberta ao público em 15 de setembro de 2009 recebeu obras como a trilogia "Quadrado Negro", "Cruz Negra" e "Círculo Negro", de Kazimir Maliévitch, considerada uma das maiores rupturas na história da pintura moderna. A mostra foi primeiramente apresentada no Centro Cultural Banco do Brasil de Brasília e depois acolhida igualmente pelos CCBBs de São Paulo e do Rio de Janeiro. Trata-se de exposição significativa no contexto da História da Arte internacional e demonstra a importância que os CCBBs vem assumindo no cenário da cultura brasileira com seu programa expositivo.

homenagens



abcaabcaabcaabcaabcaabca

JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA LEITE

Ingressou na Associação Brasileira de Críticos de Arte em 1956, e esteve na Diretoria da entidade em diversas ocasiões, tendo presidido a associação entre os anos de 1995 e 2000. Entre os mais de trinta livros publicados em sua trajetória de trabalho destacam-se *A Pintura no Brasil Holandês*, *Pintores Negros do Oitocentos*, *Pintores Espanhóis no Brasil*, *Graciano, Pancetti, o Pintor Marinheiro*, *A China no Brasil*, *Dicionário Crítico da Pintura no Brasil*, *Di Cavalcanti* e outros perfis, como resultado de um incansável itinerário de pesquisa e construção crítica. Exerceu a crítica de arte em diversos veículos de comunicação entre estes no jornal *O Globo* e na *Revista Veja*. Lecionou *Crítica de Arte*, *Estética* e *História da Arte* na Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ e na Universidade de Campinas, UNICAMP. É presidente de honra da Asociación Argentina de Críticos de Arte e da Associação Brasileira de Críticos de Arte.



abcaabcaabcaabcaabcaabca

SHEILA LEIRNER

Vive na França, desde 1991, e vem trabalhando entre França e Alemanha nas últimas duas décadas. Em 1975, tornou-se crítica de arte no jornal *O Estado de S. Paulo*, ocasião em que ingressou também na Associação Brasileira de Críticos de Arte. Destacou-se atuando como curadora. Foi responsável pelos projetos expositivos de duas edições da Bienal de São Paulo – as de 1985 e 1987. A edição de 1985 (XVIII Bienal) – intitulada *A Grande Tela* -- tornou-se referência como mostra em que a prática do crítico como curador se evidencia, norteando a leitura das tendências contemporâneas. Recebeu o Prêmio Personalidade Artística do Ano na América Latina, oferecido pela Asociación Argentina de Críticos de Arte. Entre os muitos livros que publicou destacam-se: *Arte como Medida*, Coleção *Debates/Crítica* (Ed. Perspectiva, São Paulo, 1983), *Arte e seu Tempo*, publicado na mesma Coleção e editora, em 1991, *Horizontes del arte latinoamericano*, antologia de ensaios (Ed. Tecnos, Madrid, 1999) e *O Surrealismo*, junto com Jacob Guinsburg, Antologia de ensaios, coleção *Estilo* (Editora Perspectiva, São Paulo, 2006).



abcaabcaabca

VERA CHAVES BARCELLOS

Artista multimídia, investigadora da dinâmica dos meios de reprodução da imagem, Vera Chaves Barcellos esteve sempre comprometida com todas as mutações que desde o moderno ao contemporâneo a arte vivenciou, em meio à sua diversa produção. Celebrando – em décadas de atuação nacional e internacional – cerca de quase cinquenta anos de projetos voltados à discussão e ao debate de temas inquietantes essenciais em suas intervenções, a artista instiga o confronto com a alteridade essencial na cena contemporânea. Em sua trajetória é incontornável sua marcante representação no Pavilhão do Brasil na Bienal de Veneza (1976) com o trabalho Testartes. Recentemente realizada no Museu de Arte de São Paulo MASP, a mostra *Imagens em Migração* (2009) trouxe ao grande público uma ampla retrospectiva da carreira da artista e o contato inclusive com sua atual produção. Lançado na ocasião da mostra, o livro *Vera Chaves Barcellos – Obras Incompletas*, com texto de François Soulages, representa um marco significativo sobre a vasta produção contextualizada de toda a experiência da artista.

destaques



PROGRAMA MONUMENTA

O Programa Monumenta/Iphan foi criado a partir da articulação de diversos parceiros – BID, UNESCO, Iphan e governos federal, estaduais, municipais – para promover a recuperação de significativos conjuntos urbanos em 26 cidades históricas brasileiras. Suas intervenções sempre buscaram levar as comunidades das áreas recuperadas a descobrir o patrimônio cultural como fonte de conhecimento e de rentabilidade financeira, como meio, portanto, de inclusão social e de preservação permanente.

A divulgação e valorização desse patrimônio foram reforçadas com um projeto editorial composto de nove coleções diferentes. A escolha dos títulos visou garantir o acesso a obras fundamentais nas áreas de arquitetura, arte e história tanto aos estudantes, pesquisadores, técnicos e restauradores como aos viajantes de todo o mundo, interessados no rico acervo brasileiro. Já foram publicados ou estão no prelo 51 livros, mas a previsão é alcançar a edição de 70 livros ainda em 2010.

SANTANDER CULTURAL

O Santander Cultural é uma instituição do Grupo Santander Brasil, formado pelos bancos Santander e Real, voltada à integração e à difusão da diversidade das linguagens e dos conteúdos artístico-culturais. Comprometida com a cultura contemporânea, com o conhecimento e com o desenvolvimento sócio-econômico, atua nos campos das artes visuais, música, cinema e reflexão. Empenhado na inserção dos diversos segmentos sociais, o Santander Cultural atua por meio de parcerias estratégicas com áreas de produção cultural brasileira e internacional.

Desde sua criação em 2001, o Santander Cultural apresentou 20 grandes mostras de artes visuais, milhares de exposições de filmes, festivais, seminários e cursos, e centenas de shows musicais, workshops e masterclasses. Foram 28 mil atividades em sete anos, aliadas a mais de mil modelos de parcerias um público de cerca de 3 milhões de pessoas – o equivalente a aproximadamente 1,2 mil visitantes por dia. As ações educativas, especificamente, obtiveram nesse período a participação de 412 mil estudantes e professores.

SÓCIOS VOTANTES

1. ANA CRISTINA DE CARVALHO
2. ANGELA ANCORA DA LUZ
3. ALINE FIGUEIREDO
4. ANTONIO SANTORO JUNIOR
5. ALFREDO CESAR DA VEIGA
6. ANNATERESA FABRIS
7. AMANDIO M. DOS SANTOS
8. BEATRIZ PELLIZZETTI LOLLA
9. CARLOS SOULIÊ DO AMARAL
10. CARLOS LEMOS
11. CARLOS PERKTOLD
12. CESAR ROMERO
13. CLAUDIA FAZZOLARI
14. CAUÊ ALVES
15. DAISY PECCININI
16. DALVA DE ABRANTES
17. EUDES SOARES DA ROCHA JUNIOR
18. EDUARDO DA ROCHA VIRMOND
19. ELVIRA VERNASCHI
20. FREDERICO MORAES
21. FELIPE CHAIMOVITZ
22. ISIS FERNANDES BRAGA
23. ITALO CAMPOFIORITO
24. IVO ZANINI
25. JOÃO SPINELLI
26. JOSÉ ARMANDO DA SILVA
27. LÉLIA COELHO FROTA
28. LISBETH REBOLLO GONÇALVES
29. MARIA ELISIA BORGES
30. MARIA HELENA FLEXOR
31. MARIA LUCIA BASTOS KERN
32. NEIDE MARCONDES
33. OSCAR D'AMBROSIO
34. PIERRE SANTOS
35. RUTH SPRUNG TARASANTCHI
36. SERGIO GUIMARÃES DE LIMA
37. VERONICA STIGGER
38. VICENTE DE PERCIA
39. WALTER DE QUEIROZ GUERREIRO
40. WALTER DOMINGUEZ
41. ZUZANA PATERNOSTRO

NOVA DIRETORIA

Presidente: Lisbeth Rebollo Gonçalves
Primeiro Vice-Presidente: Ana Cristina de Carvalho
Segundo Vice-Presidente: Ângela Ancora da Luz
Secretária Geral: Cláudia Fazzolari
Segunda Secretária: Neide Marcondes
Tesoureiro: Carlos Souliê do Amaral
Segunda Tesoureira: Daisy Peccinini

CONSELHO FISCAL

TITULARES

José Armando Pereira da Silva - SP
Verônica Stigger - SP
Enock Fernandes Sacramento - SP

SUPLENTES

Antonio Santoro - SP
Roseli Schmitt - SC
Vicente de Pércia - RJ

COMISSÃO DE CREDENCIAIS

Carlos Perktold - MG
Nilza Procopiak - PR
Olívio Tavares de Araújo - SP

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS

César Romero - Norte, Nordeste.
Aline Figueiredo - Centro Oeste
Maria Amélia Bulhões - Sul
Almerinda Lopes - Sudeste

CRÉDITOS

Coordenação geral do catálogo

Lisbeth Rebollo Gonçalves

Cláudia Fazzolari

Assistência: Mariana Terra, Gabriela Abraços,
Araceli Barros Jellmeyer, Sara Vieira Valbon

Apresentação da Cerimônia

Laura Wie

Assistentes de palco

Águida Furtado Vieira Mantegna

Mary de Oliveira

Assistência na recepção de público

Ana Lucia Siqueira

Fotografia

Douglas Mansur (troféu da abca)

Demais fotos cedidas pelos premiados

AGRADECIMENTO

CONTEÚDO ASSESSORIA COMUNICAÇÃO

AGÊNCIA LONGPLAY COMUNICAÇÃO 360°

JORNAL DESTAK

2009

Realização:

abca

Associação
Brasileira de
Críticos de Arte

Apoio Institucional:

SESCSP